

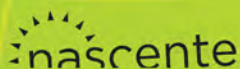
4.^a Edição

José Medeiros

O LIVRO do PÊNDULO



Técnicas essenciais e ferramentas
indispensáveis para obter respostas
às perguntas do dia a dia

nascente

INTRODUÇÃO

Tendo em conta que o termo «pendular» passou a ser utilizado para indicar o ato de utilizar um pêndulo para obter uma resposta para uma qualquer pergunta, comecei por querer chamar a este livro *Manual de Pendulogia*, apesar de este termo já ter sido utilizado em 1873, creio que pela primeira e única vez, por Jeremias Hytz Apollon na sua ficção científica, em que desenvolveu o conceito de que «todo o efeito tem a sua causa», com um significado bem diferente daquele que eu lhe queria atribuir.

No entanto, para me manter fiel à Tradição, optei por utilizar o nome que, desde o início do século xx, passou a designar esta atividade: Radiestesia. Até porque não é a designação, mas a sua prática, que é importante. Ao longo dos anos em que venho percorrendo o meu Caminho, tenho encontrado uma ajuda constante na utilização de Pêndulos, conseguindo obter informações que me permitem fazer opções mais corretas e não perder tempo com desvios inúteis.

Mas também aprendi que não nos podemos tornar escravos do Pêndulo. Ele é apenas uma ferramenta que nos permite

caminhar com mais segurança, ajudando-nos a determinar qual a opção mais indicada para um preciso momento.

Mas viver é ter a capacidade de mudar, construindo, em cada dia, aquilo a que chamamos futuro. Arranje um Pêndulo, utilize-o, e verá que o Caminho se torna muito mais fácil de ser percorrido.

JOSÉ MEDEIROS

A RADIESTESIA

A radiestesia é uma técnica muito antiga, que permite a algumas pessoas, com capacidades naturais ou desenvolvidas, detetar, sentir e interpretar, com ou sem instrumentos auxiliares, as energias geradas e irradiadas pelos seres e pela matéria que constitui o nosso mundo.

Não sendo oficialmente reconhecida como ciência, é no entanto praticada desde a mais alta Antiguidade. Há notícias de ser praticada na China há mais de quatro mil anos, assim como no Antigo Egito e em Roma.

A sua utilização, proibida por ser considerada como bruxaria durante a Idade Média, é retomada no Renascimento. Mas será principalmente durante os séculos XVIII e XIX que a sua prática será mais divulgada. No entanto, só no início do século XX o abade francês Alexis Bouly (1865-1958), que se dedicou apaixonadamente a esta atividade, inventou a designação «radiestesia», tendo por base dois termos: um em latim, *radius* (raio), e outro em grego, *áisthesis* (sensibilidade ou percepção). Assim, a radiestesia é a sensibilidade ao raio, ou à energia. Até aí esta atividade era designada por Rbdomancia (do grego *rhabdos*, vara, e *manteía*, adivinhação). Depois de terminar

a Grande Guerra de 1914-1918, o governo francês contratou o abade Bouly para que este detetasse bombas e explosivos não detonados. Como pioneiro mundial de um novo tipo de radiestesia, Bouly foi condecorado em 1950, com a Legião de Honra, em reconhecimento público das suas investigações. Em 1933, no Congresso Mundial realizado em Avignon, com a presença de participantes de onze países, foi feita a consagração do termo «Radiestesia».

A radiestesia era utilizada principalmente na determinação de bolsas ou correntes de água subterrâneas, na identificação de jazidas de minérios ou na busca de objetos perdidos. Utilizando varas ou forquilhas de madeira, os rabadomantes, ou radiestesistas, conseguiam captar as energias libertadas pelos materiais que queriam identificar, descobrindo assim os locais em que se encontravam. Em Portugal, são designados por vedores aqueles que, por meio de uma vara ou forquilha de madeira, revelam a presença de águas subterrâneas.

Um outro francês, o abade Alexis Mermet (1866-1937), filho e neto de radiestesistas, que utilizava o seu relógio de bolso como pêndulo, desenvolveu o uso da radiestesia como método de diagnóstico médico. Segundo ele, «em radiestesia, uns encontram os objetos, outros, as explicações. Isso é, sem dúvida, muito mais cómodo».

Em 1935, a Maison de la Radiesthésie publicou a obra de Mermet *Comment j'opère*, ainda hoje considerada como uma das mais importantes obras sobre radiestesia.

COMO FUNCIONA A RADIESTESIA

Para que se obtenham resultados em radiestesia, é necessária a existência de três elementos específicos: um emissor, uma antena e um recetor. O emissor será o elemento ou objeto que se pretende encontrar ou identificar; a antena será o auxiliar de captação que o operador eleger para a sua atividade; o recetor será o operador. Para que estes três elementos funcionem em total sintonia, e as respostas obtidas sejam fidedignas, será necessário que o operador se encontre num estado neutro de consciência, o que lhe permitirá, sem interferência, aumentar a sua capacidade de percepção. Cada elemento, objeto ou situação, tem um tipo específico de energia, diferente de todos os outros. O elemento de pesquisa poderá ser um objeto material, uma anomalia, uma alteração a um equilíbrio existente, uma intenção, uma egrégora, ou algo mais abstrato. Se o identificarmos ou conhecermos, conseguiremos fazer a sintonização e, através do objeto escolhido como antena, proceder à sua identificação ou localização. As antenas podem ser variadas. As mais antigas, ou há mais tempo utilizadas, são as varas e as forquilhas de madeira, normalmente de avelei-

ra ou oliveira, devido à sua sensibilidade na captação de energias. Mas o uso de pêndulos também é muito antigo. Os romanos já os usavam, e nos museus do Cairo e de Turim existem boas coleções de pêndulos do Antigo Egito, de metal ou cerâmica vidrada.

PRINCIPAIS ÁREAS DE ATUAÇÃO DA RADIESTESIA

Na China, durante mais de quatro mil anos, a principal utilização da radiestesia tem sido na identificação dos tipos de energias existentes nos locais e nos materiais, permitindo a melhor instalação das pessoas e o aproveitamento mais racional de espaços e recursos, em função do controlo das energias telúricas através das técnicas do *Feng Shui*. Tendo em conta a posição de árvores, plantas, rochas e outros elementos naturais, conseguem identificar ou criar espaços energeticamente equilibrados, ou com as energias próprias para determinados fins ou atividades.

Os etruscos procediam igualmente à determinação antecipada dos locais favoráveis para se instalarem, através dos áugures, que com as suas varas identificavam as energias existentes nos lugares. Essas técnicas foram mantidas pelos romanos, que as conservaram e transmitiram, sendo utilizadas durante a Idade Média em toda a Europa para a determinação dos locais mais indicados para a construção e orientação das grandes catedrais góticas.

Mas uma das mais antigas utilizações da radiestesia teve por finalidade a determinação da existência de nascentes ou

veios de águas subterrâneas, sempre necessários à sobrevivência de homens e animais.

No entanto, num desenho alemão de 1420 está representado um mineiro segurando numa forquilha, claramente usada para identificação de recursos minerais. E em 1556, o médico Georg Bauer, nascido na Alemanha, publicou o livro *De re metallica* no qual descrevia as técnicas utilizadas pelos mineiros na prospeção de metais e o uso de varetas ou forquilhas de madeira de diversas árvores para a sua localização: aveleira para a prata, freixo para o cobre e pinheiro para o chumbo e estanho.

Como já referi, foi o abade Mermet quem, no século xx, começou a desenvolver a radiestesia terapêutica. Esta técnica pode ser de grande utilidade no diagnóstico de várias alterações do equilíbrio físico, mental, emocional ou espiritual, permitindo encontrar as soluções mais adequadas para as afeições identificadas. A radiestesia pode ainda ser utilizada na escolha da alimentação mais apropriada em função das características de cada pessoa, ou do seu estado de equilíbrio em determinado momento, podendo indicar-nos carências ou excessos que ajudam a determinar esse regime alimentar mais adequado.

Porque todos os corpos e substâncias têm vibrações, emanam energia que varia com a sua forma e constituição. A percepção extrassensorial da energia que nos envolve permite-nos determinar qual a sua polaridade: se é positiva ou negativa. O âmbito de aplicação da radiestesia é amplo, indo desde os assuntos pessoais e as áreas profissionais até à deteção de alterações do equilíbrio corporal e alterações ambientais e tudo aquilo cujo equilíbrio possa ser alterado devido a uma incorreta intervenção humana. Através da prática da radiestesia é possível determinar as polaridades dos polos energéticos de

pessoas, animais, objetos, sítios, residências, locais de trabalho ou ambientes. Se utilizarmos as técnicas apropriadas, poderemos introduzir as correções necessárias, restabelecendo o equilíbrio ou criando espaços ou ambientes harmonizados.

A nível ambiental, a radiestesia permite-nos detetar quaisquer perturbações ou alterações energéticas existentes em zonas ou construções e ajuda-nos a encontrar as soluções necessárias para a sua correção. Por vezes, essas alterações ocorrem em habitações, locais de trabalho, espaços descobertos, ou até locais públicos, devido a confrontos, discussões, más intenções, egrégoras negativas, invasão de energias incompatíveis com o local ou a sua utilização, ou alteração do equilíbrio natural. Se a correção for efetuada numa fase inicial, os efeitos negativos serão facilmente dominados e não conseguirão alterar o equilíbrio existente. Mas se os efeitos negativos se mantêm durante períodos dilatados, o resultado pode ser destrutivo e de difícil solução.

Essas alterações podem ser provocadas por situações naturais, como falhas geológicas, ou pelo desvio ou eliminação de correntes subterrâneas, esgotos ou condutas de águas contaminadas, depósitos de materiais nocivos ou lixos, captação ou emissão de ondas nocivas, locais de reuniões onde sejam criadas egrégoras negativas, ou modificação do espaço envolvente. Por vezes, ao iniciar-se uma construção, ou ao fazer-se a utilização de um local, não se tem em conta a ocupação anterior, por desconhecimento ou ocultação deliberada tendo em vista lucros incorretos, e ocupam-se espaços em que existiram situações de sofrimento, como matadouros, hospitais ou prisões, ou antigos cemitérios em que ocorreram mortandades. Todas estas situações podem provocar campos energéticos negativos ou de difícil controlo ou neutralização, com efeitos nocivos sobre pessoas, animais ou plantas.

Em espaços habitados ou locais de trabalho podem existir: alterações do equilíbrio energético, provocadas por objetos, como quadros, tapetes ou móveis, carregados com energias negativas; alterações cromáticas ou a utilização de aparelhos geradores de energias nocivas.

Na construção ou divisão de um espaço devemos ter sempre em conta a finalidade a que se destina, de maneira a que a planta para ele realizada se coadune com uma ocupação racional e equilibrada. Deve haver imenso cuidado na escolha dos materiais a serem utilizados na construção ou decoração e uma ocupação correta das divisões, quer se trate de uma habitação ou de um local de trabalho, para garantir harmonia familiar ou prosperidade material. A escolha de objetos é muito importante, pois as energias por eles irradiadas devem ser apropriadas para o local a que se destinam. Por vezes, uma cor, uma planta ou um cristal é suficiente para ajudar um espaço a ficar energeticamente equilibrado.

Nas atividades profissionais, sempre que possível, devemos averiguar as características energéticas das pessoas com quem trabalhamos ou fazemos negócios, aproximando-nos daquelas com quem existam mais afinidades e protegendo-nos daquelas com quem possam existir algumas incompatibilidades energéticas. Essa proteção por vezes é muito simples, bastando o uso de uma cor ou de uma joia para que a correção necessária seja efetuada.

Para fazer a correção de um espaço, por vezes basta colocar nele algumas plantas ou construir um pequeno jardim. As plantas absorvem as energias negativas, transformando-as em positivas. As rochas, os cristais e a água têm um efeito semelhante, ajudando a criar campos energéticos positivos.

O MAGNETISMO

No século XVIII, o médico alemão Franz Anton Mesmer, nascido em Iznang em 1734, desenvolveu a teoria do magnetismo animal. Esta teoria, depois designada por Mesmerismo, consistia na cura de males físicos ou psiquiátricos, sujeitando os pacientes a «passes magnéticos».

Segundo Mesmer, tudo o que existe no Universo contém um mesmo tipo de energia, por ele designada por «fluido orgânico», sendo as doenças provocadas por uma distribuição desarmonica desse fluido nos corpos. A cura será conseguida através do reequilíbrio dessa força. Para ele, o magnetismo é o fluido energético mais ou menos forte que todos os seres vivos possuem. Considerando que o magnetismo é polarizado, o lado direito e o eixo mediano anterior do corpo humano emitem um magnetismo positivo, enquanto o lado esquerdo e o eixo mediano posterior emitem um magnetismo negativo. O alto da cabeça e a base dos pés são zonas neutras.

Essa teoria retoma o antigo conceito egípcio do equilíbrio energético do Universo refletido em cada ser, o conceito da Tábua de Esmeralda de Hermes Trismegisto, que se inicia dizendo que o que está em baixo é igual ao que está em cima. Os

dois polos magnéticos são o Céu e a Terra, onde o Caminho é feito em ascensão, de baixo para cima, do negativo para o positivo, das trevas para a luz.

Desta maneira, numa escala evolutiva que se projeta no infinito, tudo é passageiro e mutável, exceto a Energia Primordial, que se mantém constante entre as duas polaridades, ao longo de todo o percurso.

Aqueles que, naturalmente, conseguem captar e sentir a vida oculta do planeta, porque estão sintonizados com as vibrações que percorrem a terra, os mares, os lagos, os cursos dos rios, e têm a faculdade de sentir as energias emanadas pelas árvores, plantas, animais e minerais podem usar o próprio corpo para a captação e interpretação dessas mesmas energias. Mas se a percepção não estiver suficientemente desenvolvida, ou a sua interpretação for difícil, poderão ser utilizados utensílios específicos que facilmente nos ajudarão a fazer a sua leitura. A passagem de uma mão sobre um objeto, ou a passagem por um qualquer local, será suficiente para transmitir várias informações.

Mas essa captação, normalmente difícil de interpretar, é facilmente perceptível através da utilização de um pêndulo que, se corretamente utilizado, nos permite determinar a intensidade energética dos lugares e situações ou determinar a natureza das ondas magnéticas. Os pêndulos têm o poder de detetar as energias e vibrações telúricas, humanas, animais, vegetais ou minerais, por vezes muito subtis, ou de difícil deteção. Através de um código de utilização, com facilidade poderemos entender todas as informações que nos são transmitidas.

OS PÊNDULOS

Os pêndulos são objetos formados por um peso, de forma variada, suspenso de um fio vegetal ou metálico. Podem ser de madeira, cristal, quartzo, pedra, cerâmica, marfim ou qualquer metal, e devem pesar de 10 até 60 gramas. Os fios podem ser de linho, cânhamo, seda, algodão ou de cadeias finas de ouro ou prata, e o seu comprimento pode variar, consoante a sensibilidade do utilizador, entre os 15 e os 20 cm. Em teoria, qualquer objeto pesado, como um anel, uma pedra pequena ou uma agulha, suspenso de um fio, pode servir de pêndulo. No entanto, cada material tem uma maior ou menor capacidade de captação ou reação perante um tipo específico de energia. Com a prática, saberemos escolher os materiais certos para cada situação. A forma dos pêndulos também pode ter influência na sua utilização, sendo possível encontrar no mercado pêndulos de formas variadas para fins específicos. Um dos mais utilizados para a identificação de materiais, objetos ou locais é o chamado pêndulo de testemunho, dentro do qual pode ser colocada uma amostra do que se pretende encontrar. Os pêndulos de cristal devem ser utilizados para questões de saúde. Os pêndulos metálicos, principalmente de cobre, bronze ou prata, são os mais usuais, não só pela capacidade de captação energética

destes metais, mas também pela sua resistência a choques ou quedas. Os pêndulos em forma de bolota, ou de lágrima invertida, são os mais correntemente utilizados. As suas pontas são ligeiramente afiladas, o que permite uma utilização bastante precisa.

O pêndulo é um dos principais instrumentos da radiestesia, uma das antenas mais sensíveis e com mais possibilidades de dar respostas concretas e precisas. Como um radar, capta a vibração das energias, transformando-as em oscilações.

Embora a sua utilização seja muito antiga, foi o físico Gerboin, professor da Faculdade de Medicina de Estrasburgo, que mais recentemente, em 1789, fez ressurgir o interesse pelos pêndulos. Casualmente, reparou que uma pequena esfera de madeira, suspensa de um fio, se movia sem que ninguém lhe tocasse. Este facto fê-lo tentar encontrar uma explicação, o que o levou a desenvolver a utilização do pêndulo como o instrumento perfeito para a prática da radiestesia.

Para além da sua utilização na identificação de cursos ou nascentes de água ou filões de minérios, o pêndulo passou a servir para encontrar respostas para outros tipos de situações, como as relacionadas com o equilíbrio do corpo, a saúde, diagnósticos e indicação de tratamentos e medicamentos, ou para assuntos pessoais, por vezes de cariz muito íntimo.

É igualmente utilizado para dar indicações sobre assuntos profissionais, negócios, opções alimentares, para achar objetos perdidos e numa infinidade de situações com as quais somos constantemente confrontados. De qualquer maneira, não nos podemos deixar condicionar pela consulta constante do pêndulo, esquecendo que o nosso livre-arbítrio é fundamental para nos ajudar a ter consciência da verdadeira direção do nosso Caminho, e de que o futuro é construído em cada momento que se vive.

COMO SEGURAR NO PÊNDULO

Deve-se suspender o pêndulo segurando no fio com os dedos polegar e indicador da mão diretora, virando o dorso da mão para cima e mantendo os restantes dedos fechados sobre a palma. A parte do fio não utilizada é guardada na concavidade da mão, evitando qualquer contacto com a parte suspensa. No início da utilização, deve ser determinado o comprimento mais aconselhável para o fio, fixando-se ou marcando-se o ponto certo em que deverá ser segurado. Para se determinar esse ponto, deve-se começar com o fio bastante curto, suspendendo-o sobre a palma da outra mão; lentamente, vai-se deixando escorregar o fio até que o pêndulo inicie um qualquer movimento.

COMO SE MANIFESTA O PÊNDULO

É muito fácil utilizar um pêndulo. Quando decidirmos fazê-lo, não deveremos ter nenhum receio ou preconceito.

Um pêndulo suspenso de um fio com um comprimento correto pode efetuar uma série de movimentos variados. No entanto, para que possa ser estabelecido um contacto entre nós e o nosso pêndulo, é necessário concentrarmo-nos e observá-lo com muita atenção. Em geral, quando seguramos num pêndulo pela primeira vez, ele não efetua nenhum movimento e nós não sentimos nada. É necessário sintonizar as energias para que a comunicação tenha início. Quando isso acontece, o pêndulo começa a oscilar, iniciando um movimento pendular ou circular. A partir desse momento, temos de começar a «adestrar» os movimentos, para criarmos um código de interpretação.

Habitualmente, são quatro os movimentos do pêndulo: no sentido circular horário, circular anti-horário, horizontal (ou da esquerda para a direita) e vertical (afastando-se e aproximando-se).

Não existe uma maneira rígida para codificar esses movimentos; se, para uns, um movimento circular no sentido solar

ou dos ponteiros do relógio indica uma afirmação, para outros, a interpretação desse movimento indica exatamente o contrário.

No entanto, por serem as mais frequentes, podem ser generalizadas algumas indicações de utilização:

- Se o pêndulo oscila na direção dos ponteiros do relógio, indica uma resposta afirmativa.
- Se o pêndulo oscila na direção anti-horária, manifesta uma resposta negativa.
- Se o pêndulo efetua movimentos da esquerda para a direita, expressa dúvidas sobre a resposta.
- Se o pêndulo efetua um movimento de aproximação e afastamento, indica uma direção a seguir.
- Quando o pêndulo fica parado, indica que não há resposta ou não quer responder, transferindo para o consultante a responsabilidade da escolha.

Para iniciarmos o nosso trabalho com o pêndulo, e criarmos o nosso código de contacto, devemos estar sentados comodamente, num banco ou cadeira, com as costas afastadas do espaldar, os pés bem assentes no chão, os joelhos em ângulo reto, numa posição hierática. O pêndulo estará suspenso pelos dedos polegar e indicador da mão diretora, sobre o joelho do mesmo lado. A outra mão, aberta, estará colocada sobre o outro joelho. Pediremos ao pêndulo que nos indique o nosso «sim», registando o movimento que ele fizer. Em seguida pediremos o «não», registando-o igualmente. Essas indicações serão a base de todo o nosso trabalho futuro.

A ATITUDE MENTAL

A maior parte das dificuldades encontradas ao iniciarmos o nosso trabalho com o pêndulo é provocada pela nossa mente. Muitas vezes, se não conseguirmos manter-nos em estado neutro, o pêndulo não nos dará nenhuma informação ou, o que é pior, dará a resposta que a nossa mente lhe impõe. Nunca devemos querer saber por que motivo o pêndulo nos dá uma determinada resposta. Devemos, simplesmente, aceitá-la. Para termos a certeza de que não estamos a influenciar as respostas que nos são dadas, devemos respeitar alguns princípios:

- 1 – Afaste da mente todos os pensamentos dominantes e todos os desejos, atingindo, se possível, um estado de vazio mental.
- 2 – Concentre-se unicamente na consulta que quer realizar.
- 3 – Nunca utilize o pêndulo para ter respostas sobre assuntos desnecessários e de carácter pessoal como a obtenção de lucros, glórias ou prendas.
- 4 – Nunca utilize o pêndulo sem motivo, em demonstrações ou espetáculos.

- 5 – Não utilize o pêndulo para ter respostas sobre o futuro, seu ou de outras pessoas. O pêndulo só lhe dá respostas imediatas sobre situações presentes.
- 6 – As respostas dadas pelo pêndulo têm como base as perguntas que nós fazemos. E essas perguntas devem ser sempre muito simples e concretas, relativas ao que está a acontecer nesse mesmo instante. Para perguntas imprecisas teremos respostas imprecisas.
- 7 – Analise sempre os resultados de forma crítica, nunca os considerando absolutamente infalíveis. Não se esqueça de que as respostas dependem das perguntas. Se estas não forem formuladas de forma correta, as respostas não poderão ser corretas.
- 8 – Formule sempre as perguntas na forma afirmativa, evitando sempre interrogações na forma negativa. Quando as fazemos, a resposta é frequentemente negativa, o que pode deixar-nos em dúvida quanto à interpretação. Também não devemos fazer perguntas de dupla escolha, como «Vou ou fico?», pois o pêndulo não consegue responder.
- 9 – Devemos ter consciência de que as respostas se referem a situações que se podem alterar com o tempo. Nunca devemos considerar uma resposta como definitiva, motivo pelo qual devemos repetir perguntas importantes com alguma frequência. O que hoje é «sim», pode em função de acontecimentos inesperados passar a ser «não» amanhã.

A POSTURA

Mantenha-se descontraído, segurando no pêndulo de maneira suave, sem crispação, sempre bem direito, esteja de pé ou sentado. Os pés devem estar bem assentes no chão e se estiver sentado não cruze as pernas e coloque a mão livre, aberta, sobre a mesa ou o joelho.

Faça um exercício de controlo da respiração até sentir que está calmo, afastando qualquer pensamento parasita que surja.

Faça as consultas num local calmo, sem ruídos ou movimento, onde se sinta confortável.

Nunca consulte o pêndulo se estiver deprimido ou doente. O nosso equilíbrio físico é fundamental para que se realize um bom contacto energético com o nosso pêndulo.

PREPARAÇÃO E LIMPEZA DO PÊNDULO

Antes de começarmos a trabalhar com um pêndulo, mesmo que seja novo, devemos limpá-lo de qualquer energia que tenha adquirido durante o seu fabrico ou em manipulações anteriores. Há vários processos de purificação, mas o mais fácil, e possivelmente o mais usual, consiste em lavá-lo com água salgada ou deixá-lo envolvido em sal marinho, durante vinte e quatro horas, passando-o depois por água normal para eliminar todo o sal e enxugando-o muito bem, de seguida. Depois da lavagem, e durante três, cinco ou sete dias, deveremos manter o pêndulo nas nossas mãos, o máximo de tempo possível, para que fique bem impregnado da nossa energia.

Para a limpeza, siga a seguinte sequência:

- 1 – Lave o pêndulo com água e um detergente, para eliminar qualquer tipo de sujidade que contenha.
- 2 – Se o pêndulo for de cristal ou vidro, mergulhe-o em água salgada, ou envolva-o em sal marinho, durante vinte e quatro horas, para neutralizar qualquer tipo de energia que ele contenha. Se for de metal ou madeira, embrulhe-o

num papel fino e envolva-o em sal grosso, ou enterre-o num vaso ou jardim, igualmente durante vinte e quatro horas.

- 3 – Em seguida, passe o pêndulo por água, até eliminar completamente qualquer vestígio de terra ou de sal, que pode corroer o metal ou a madeira.
- 4 – Enxugue bem o pêndulo. Uma das melhores formas de eliminar toda a água consiste em mergulhá-lo em álcool, que se evapora facilmente.
- 5 – Coloque o pêndulo dentro de uma taça de vidro e deixe-o ao Sol e à Lua, na rua ou por detrás de uma janela, durante sete dias, de preferência com a Lua em quarto crescente.
- 6 – Coloque o pêndulo entre as mãos e visualize a sua energia a passar para ele, carregando-o plenamente. Durante esta operação, devemos estar muito concentrados, para obtermos o máximo efeito.
- 7 – Depois de preparado, o pêndulo deve ser guardado numa pequena bolsa ou embrulhado em tecido.

A partir desse momento, mais ninguém, além do seu utilizador, lhe poderá tocar, para que as energias existentes não sejam contaminadas. Se utilizarmos mais de um pêndulo, cada um deverá ter a sua bolsa. Será aconselhável termos um pêndulo para consultas pessoais, e um, ou mais, para outros tipos de consultas.

O LIVRO do PÊNDULO

A Radiestesia é uma técnica utilizada desde a Antiguidade que permite detetar, sentir e interpretar as energias geradas e irradiadas pelos seres e pela matéria. Este manual prático, escrito por José Medeiros, é acompanhado por um pêndulo e 35 tabelas de simples utilização, desvendando os segredos desta técnica.

Com a ajuda de um pêndulo poderá obter respostas para todas as suas dúvidas do dia a dia, facilitando decisões que se prendem com trabalho, negócios, alimentação, saúde, localização de objetos perdidos ou a escolha de momentos ou locais para as suas atividades.

Com explicações acessíveis e ferramentas indispensáveis, este manual prático é o guia fundamental para aprender a utilizar o pêndulo e explorar todas as possibilidades desta técnica milenar.



Espreite o vídeo deste livro no ecrã de um telemóvel.


o curso da sua vida

20|20 editora

Esoterismo

ISBN 978-989-668-218-7



9 789896 682187

www.nascente.pt